

ditos + escritos

***Stencil* como arte pública**

*Rachel Souza**

A apresentação da dissertação de mestrado de Rachel Souza junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte da Universidade Federal Fluminense, intitulada *Stencil como arte pública*, ocorreu no dia 30 de agosto de 2012, sendo aprovada pela banca examinadora formada pelos professores Luiz Sérgio de Oliveira (orientador da pesquisa), Rosana Costa Ramalho de Castro e Isabela Frade. A pesquisa, parcialmente financiada pela Capes, é apresentada a seguir em um breve resumo da autora, com comentários críticos das professoras Rosana Costa Ramalho de Castro e Isabela Frade.

Palavras-chave: *stencil*; arte pública; cidade

* Rachel Souza é artista, estencileira e mestre em Ciência da Arte pelo PPGCA-UFF.

Esta dissertação aspira à compreensão de alguns aspectos do *stencil* enquanto arte pública. Inicialmente tratamos de características estruturais do objeto, para em seguida contextualizá-lo nas discussões de arte pública. Localizado o objeto, partimos para entender sua contribuição enquanto linguagem, considerando que sua facilidade gráfica tem possibilitado seu amplo uso como ferramenta em embates sociais e políticos. Observamos sua larga utilização em protestos, sendo igualmente utilizado por artistas para veicular seus discursos críticos. O *stencil* propõe um contrauso da cidade e assume uma apropriação crítica da mercantilização do espaço da rua.

Como movimento, podemos observar uma crescente manifestação visual de frases e ícones que reclamam a cidade e ironizam a relação estabelecida entre o interesse privado e o espaço público. Por outro lado, as artes visuais urbanas não estão nem poderiam estar imunes às formas de apropriação mercantilizáveis. Enfrentando essas e outras questões, o que se pretendeu nesta pesquisa foi o mapeamento e a reflexão acerca dos aspectos gerais presentes na prática do *stencil*, sua constituição e suas influências estéticas.

Dessa forma, no corpo do texto tratamos de aspectos estéticos do objeto, sua dinâmica semiótica na ambiência pública, tendo como ponto de partida a visualidade urbana, identificando sua composição através dos signos estabelecidos nas representações da cidade como sistema de comunicação. Identificamos a colagem como referência às particularidades estéticas semelhantes àquelas derivadas do *stencil* no meio urbano. Observamos a cidade como colagem e o estencileiro como *bricoleur*, enquanto identificamos dois aspectos sógnicos da inserção do objeto na cidade: a ressignificação do conjunto simbólico e a sobrecarga simbólica.

Ao final da dissertação, oferecemos um pequeno panorama do pensamento de agentes envolvidos no processo de criação do *stencil* – três artistas e um galerista – a partir de um diálogo construído entre temas, práticas e teorias discutidos ao longo da dissertação.